

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**.

Com relação aos cuidados com o meio ambiente os/as agricultores/as se mostram atentos aos cuidados para preservar os recursos naturais (Gráfico 10). Em suas respostas os/as entrevistados/as citaram mais de um cuidado ou medida tomada para a preservação. A resposta mais citada foi a preservação das águas e nascentes, por 19 pessoas.

Gráfico 10. Preocupação da família em relação ao meio ambiente (pergunta múltipla, parte dos entrevistados apontaram mais de uma opção na resposta).

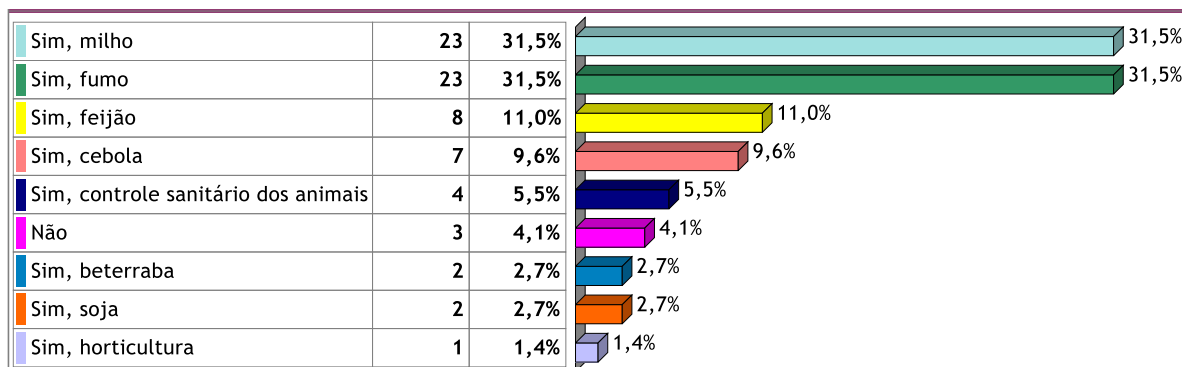


Total de respostas: **54**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**

A utilização de agrotóxicos ou adubos sintéticos nas atividades agrícolas do município é majoritária nas propriedades. Somente 4,1% (3 entrevistados) não utilizam esses produtos nas produções. A cultura do fumo e do milho foram apontadas por 31,5% dos entrevistados como receptoras de insumos sintéticos (Gráfico 11). No entanto, alguns agricultores indicaram mais de uma cultura na resposta. Em nível nacional, de 2006 a 2017, o número de estabelecimentos que utilizam agrotóxicos subiu 17%, e as propriedades com produções orgânicas caíram 0,35% (IBGE, 2017).

Gráfico 11. Utilização de agrotóxicos ou adubos sintéticos (pergunta de múltipla escolha, ou seja, houve mais de uma cultura apontada pelos entrevistados).



Total de respostas: **73**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**

O manejo do solo é feito mediante diversas práticas pelas famílias, em técnicas isoladas ou em conjunto. A maioria dos/as entrevistados/as citou mais de uma forma de manejo de solo realizado na propriedade. Entre as práticas mais utilizadas pelos agricultores está a utilização de adubação, que consiste em um excelente manejo para manter a qualidade do solo. Em contrapartida, o preparo convencional do solo (práticas de subsolagem, gradagem e aração – que, utilizadas com frequência, promovem a degradação do solo) corresponde o manejo de grande parte das propriedades rurais do município. Outras práticas de manejo de solo foram citadas com menor frequência, como o plantio direto, a rotação de culturas, a utilização de adubação orgânica, o cultivo mínimo e o preparo manual do solo.

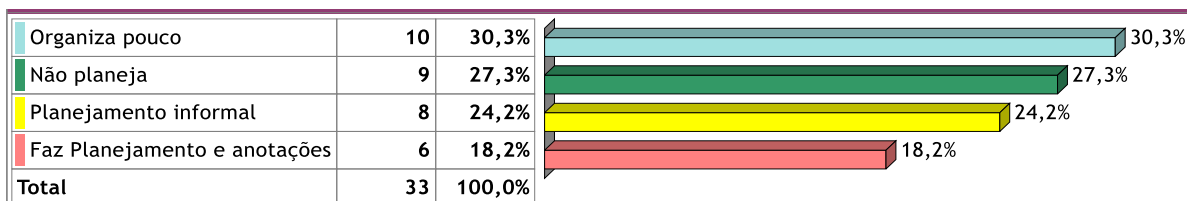
Em se tratando de programas de financiamento, 36,4% dos entrevistados não acessam nenhum programa. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Crédito Fundiário, Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) são acessados por 63,6% dos entrevistados. Fica claro a importância das políticas públicas para este setor da agricultura, estes programas tornam possível a compra de terras, de maquinários, a implantação e melhoria das benfeitorias, assim como asseguram as produções.

No que se refere à participação de associações ou cooperativas, expressivamente 45,45% dos entrevistados não participam de nenhuma associação ou cooperativa, 33,3% participam de alguma cooperativa, 18,18% participam de alguma associação e 3,0% está vinculado ao sindicato do produtor rural. É notável a falta de articulação entre os agricultores no município.

Referente ao planejamento e organização das atividades no campo somente 18,2% dos

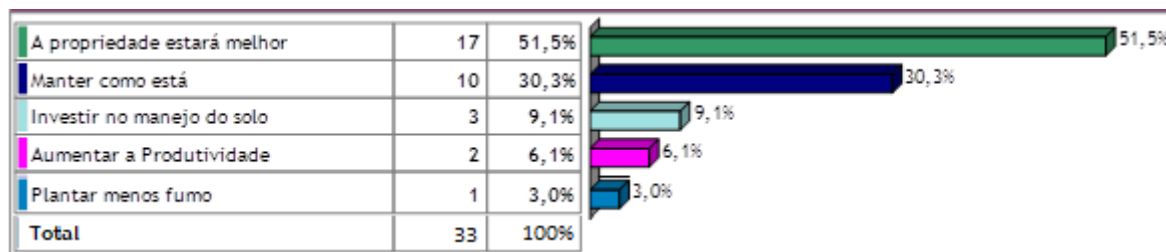
entrevistados realiza algum tipo de planejamento e anotações das atividades da propriedade, em contrapartida 27,3% não faz planejamento algum (Gráfico 12).

Gráfico 12. Organização das atividades na propriedade.



Referente às perspectivas da família em relação à sua propriedade, 51,5% dos entrevistados acreditam que sua propriedade estará melhor no decorrer dos anos, 30,3% manterão a propriedade como está, 9,1% pretende investir em manejo dos solos, afim de recuperar solos degradados, 6,1% pretende aumentar a produtividade por área, e 3,0% tenciona reduzir o cultivo de fumo na propriedade (Gráfico 13).

Gráfico 13. Como a família imagina a propriedade daqui 10 anos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores do município de Vidal Ramos apresentam baixo índice de escolaridade e elevada taxa de analfabetismo. Esta situação implica diretamente no rendimento das suas atividades e em sua reprodução social. As pessoas se sentem desestimuladas a buscar informações, aprender novas práticas e manejos por conta da baixa escolaridade. Em consequência os filhos acabam buscando condições diferentes e saem de casa procurando estudos e novas oportunidades de emprego, pois o campo atualmente é visto como uma profissão muito sofrida.

O conhecimento é fundamental para qualquer área profissional, na agricultura as pessoas

buscam estudos para não se tornarem agricultores. Neste contexto é imprescindível que os trabalhadores rurais sejam estimulados à buscar formação escolar, assim como manter os filhos que estudam na propriedade, desta forma podemos esperar que o campo prospere e que os indivíduos venham a deter melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

Considerando a totalidade de propriedades rurais do município de Vidal Ramos, é perceptível que a maioria das propriedades do município é caracterizada como agricultura familiar, atendendo aos critérios da Lei nº 11.326.

As atividades para o autoconsumo são encontradas em todas as famílias, com produções animais e vegetais destinados somente para o consumo próprio. Seria importante uma assistência para os agricultores voltada para essas atividades, além da recebida pelas empresas fumageiras e pelas agropecuárias, mesmo que essas produções não sejam para comercialização, são importantes no desenvolvimento das propriedades.

As principais produções vegetais para comercialização são o milho e o fumo, entretanto, o fumo é a principal fonte de renda das famílias. Ficou claro através das entrevistas a vontade dos agricultores/as de produzir outras culturas, explorar outras atividades e terem mais alternativas de produção. Porém, simplesmente diversificar a propriedade não seria o bastante, existem diversos aspectos para se considerar antes de iniciar mudanças na produção. Um dos aspectos principais é a tradição que existe no cultivo de fumo, uma atividade que ocorre há mais de 50 anos no município. As pessoas sempre trabalharam com fumo, assim se torna difícil fazer novos investimentos e arriscar em outras possibilidades, sendo que a atividade vem garantindo o sustento das famílias até o presente momento. Para isto, a comercialização de outras culturas já deveria estar garantida e as técnicas de manejo deveriam ser explicadas e acompanhadas por um profissional da área, ajudando os agricultores.

Mesmo com as empresas fumageiras ganhando dezenas de vezes a mais que os agricultores, o fumo é uma cultura que arrecada financeiramente mais por hectare se comparada a outras atividades, além do mais sua venda é garantida através do sistema de integração das empresas. No entanto, são os agricultores que estão sujeitos aos riscos climáticos, e também são eles quem fazem os investimentos, trabalham mais de 14 horas por dia, prejudicam sua saúde e degradam suas terras. Todos esses aspectos não são considerados no momento de venda dos produtos.

Com este estudo é possível perceber que os agricultores estão carentes de ajuda, de pesquisas

e de reconhecimentos. Necessitam de mais profissionais na área para auxiliar no desenvolvimento das atividades na propriedade. Pode se concluir também que os mesmos demonstram e carecem de alternativas de outras culturas que sejam rentáveis para trabalhar e que garantam uma renda justa, estável e digna. Deveríamos levar aos agricultores percepções da sua importância para a sociedade, reconhecendo seu valor e seu esforço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, R. (1996). Seminário de Economia Política da Agricultura; Instituto de Economia Agrícola – UNICAMP. A irrelevância prática da agricultura “famílias” para o emprego agrícola de ClausGermer.
- Associação dos Municípios de Alto Vale do Itajaí (Rio do Sul). (2018). Municípios Associados: Vidal Ramos. AMAVI. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/vidal-ramos>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Brasil. IBGE. (2006). Censo Agropecuário 2006: Agricultura familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: MDA; MPOG. 267 p.
- Brumer, A., Favareto, A., Pinheiro, D., Bittencouty, G., Campos, G., Guilhoto, J., Wanderley, M., Montoya, M., Tremea, O., Alentejano, P., Bavaresco, P., Blum, R. (1999). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: Ediapf. 406 p.
- Del Grossi, M. E., Marques, V. P. M. A. (2010). Agricultura familiar no Censo Agropecuário 2006: o marco legal e as opções para sua identificação. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, ano 18, v. 1, p. 127-157.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Vidal Ramos: pesquisas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/panorama>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Cidades – Vidal Ramos. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/historico>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Censo agropecuário 2016/2017. Resultados preliminares. IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

- Lamarche, H. (1998). A agricultura familiar: comparação internacional. 2. ed. Campinas: Unicamp. 348 p.
- Mattei, L. (2010). Novo retrato da agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: https://www.academia.edu/24592710/Novo_retrato_da_agricultura_familiar_em_Santa_Catarina. Acesso em: 20 ago. 2018.
- Prefeitura Municipal de Vidal Ramos (Santa Catarina). (2017). Geografia. Disponível em: <https://www.prefeituravidalramos.com.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/21528>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Silva, J. M., Mendes, E. P. P. (2009). Agricultura familiar no Brasil: características e estratégias da comunidade Cruzeiro dos Martírios - Município de Catação (GO). In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. Anais. São Paulo: Enga. p. 1 – 28.
- Silva, L. J. S., Meneghetti, G. A., Moreno, A. A. (2016). Caracterização da produção da agricultura familiar projeto de assentamento Panelão no município de Careiro Castanho - AM. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, Málaga. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/143213/1/panelao.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- Stülp, V. J. (2006). Efeitos dos setores econômicos e da escolaridade sobre o rendimento do trabalho no Rio Grande do Sul. Economia e Sociologia Rural. Brasília, p. 128-132. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032006000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 08 ago. 2018.
- Stoffel, J. (2010). Agricultura familiar nos estados da região sul do Brasil: caracterização a partir dos dados do censo agropecuário de 2006. Horizontina. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_uQ0XyvWafUJ:cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa15/Agricultura_Familiar_nos_Estados_da_Regiao_Sul_do_Brasil-Characterizacao_a_partir_do_Censo_Agropecuario_de_2006.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 20 ago. 2018.
- Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco - SINDITABACO. (2018). Tabaco: do sul do Brasil para o mundo. Relatório anual. Santa Cruz do sul, RS.
- Tarsitano, M. A., Fabricio, J. A., Proença, É. R. (2003). Anselmo *et al.* Caracterização dos produtores familiares de leite no município de Monções, estado de São Paulo. FAPESP. Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_rMGHEisF00J:ageconsearch.umn.edu/record/149068/files/988.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 10 ago. 2018.